

## “UMA CAUSA E UMA CASA”: ENTREVISTA COM ARNALDO SARAIVA SOBRE A LITERATURA BRASILEIRA EM PORTUGAL

---

**ENTREVISTADO:** ARNALDO SARAIVA\*  
**ENTREVISTADORES:** SOLANGE FIUZA\*\*  
MARGARETH SANTOS\*\*\*  
ALESSANDRO MISTRORIGO\*\*\*\*

Arnaldo Saraiva é professor emérito da Universidade do Porto, Portugal, onde criou a cadeira de Literatura Brasileira no início da década de 1970. Trata-se de um grande amigo do Brasil, país a cuja literatura “cultura” e popular tem servido sistematicamente ao longo de uma vida inteira. Autor de uma vasta obra, repartida pelo ensaio, pela poesia, pela crônica e pela tradução, criou, entre outras, a revista *Terceira Margem*, que teve 5 números e é, salvo engano, o único periódico editado fora do Brasil a contemplar exclusivamente a literatura brasileira. Saraiva integra um time reduzido de críticos cujo objetivo é ser útil aos leitores; objetivo que ele procura cumprir não apenas por meio de um ensaísmo responsável, amparado por pesquisas em acervos, mas também ao desfazer lugares-comuns, corrigir equívocos, como acontece com um livro indispensável como *O Modernismo Brasileiro e o Modernismo Português* (1986), publicado no Brasil pela Editora da UNICAMP (2004) e reeditado em Portugal, em 2015, pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Na entrevista que se segue,

---

\* Professor emérito da Universidade do Porto, Portugal. E-mail: [asaraiva@netcabo.pt](mailto:asaraiva@netcabo.pt)

\*\* Professora Titular da Universidade Federal de Goiás/UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: [solfiuz@gmail.com](mailto:solfiuz@gmail.com). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-2458-8676><https://doi.org/10.25094/rtp.2022n37a911>

\*\*\* Professora doutora de literatura espanhola. Departamento de Letras Modernas. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, Brasil. Email: [marsanto@usp.br](mailto:marsanto@usp.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9792-0353>

\*\*\*\* Professor Titular da Universidade Ca' Foscari de Veneza, Itália. E-mail: [alessandro.mistrorigo@unive.it](mailto:alessandro.mistrorigo@unive.it) Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-2720-7779>

concedida, por e-mail, aos organizadores do dossiê *Diálogos/debates poéticos ibero-americanos* especialmente para a *Texto Poético*, Saraiva fala sobre as relações dos modernismos brasileiro e português, o ensino da literatura brasileira em Portugal, os poetas brasileiros mais lidos hoje em Portugal, o seu fascínio pela literatura brasileira, entre outras questões de interesse.

**1) Por bastante tempo, a crítica brasileira modernista insistiu na “indiferença” do modernismo brasileiro em relação ao português. No seu livro *O modernismo brasileiro e o modernismo português*, por meio de documentos, você prova o diálogo havido entre escritores brasileiros e portugueses do período. Poderia falar, ao menos parcialmente, sobre esse diálogo?**

Num texto que publiquei em 2008, enumerei nove razões para justificar a proximidade ou aproximação das culturas ou literaturas portuguesa e brasileira nas primeiras duas décadas do século XX, e nove razões para justificar o seu afastamento. Mas só por leviandade ou ignorância, a que não escaparam algumas inteligências, poderia alguém admitir a ruptura e defender a indiferença ou o mútuo desprezo cultural de povos e criadores que se valiam da língua portuguesa, mesmo que a quisessem ou dissessem brasileira, e que tinham crescido dentro de matrizes civilizacionais com séculos de história. Essas matrizes mantiveram-se quase incólumes em várias regiões brasileiras, do norte, do nordeste e do oeste do Brasil, que pouco afetaram as ondas migratórias que tanto se fizeram sentir em São Paulo. Mas sobretudo por causa da grande guerra e dos nacionalismos, alguns tendencialmente fascistas, não houve em devido tempo nos meios culturais brasileiros consciência da importância do modernismo português, que tinha génios como Pessoa, Sá-Carneiro e Almada, nem houve nos meios culturais portugueses conhecimento da importância do modernismo brasileiro, onde pontificavam grandes criadores como Bandeira, Drummond, Mário de Andrade. A falta de boa informação fez com que no Brasil, no tempo da militância modernista,

se supusesse que os melhores escritores portugueses eram António Ferro e Júlio Dantas, e que em Portugal se supusesse que os melhores escritores brasileiros eram Catulo da Paixão Cearense ou, menos mal, Olavo Bilac. E no entanto, embora escassos, nunca deixou de haver contatos transatlânticos entre criadores – pessoais, epistolares, de leitura e intercâmbio literário e artístico. Lembremos que Ronald de Carvalho foi diretor da mais importante revista modernista portuguesa; Oswald de Andrade e Gilberto Freyre passaram algum tempo em Portugal; Manuel Bandeira e Cecília Meireles nunca esconderam a sua familiaridade com a cultura portuguesa.

**2) A cadeira de História, Geografia e Literatura Brasileiras foi inaugurada na Universidade de Lisboa em 1923. Em 1957, essa cadeira desdobrou-se em História do Brasil e Literatura Brasileira, encarregando-se Vitorino Nemésio da regência desta. Nos anos 1960 e 1970, a Universidade de Coimbra e a Universidade do Porto também criaram a cadeira de Literatura Brasileira. Ainda nos anos 1970 e, depois, nos anos 1980 e 1990, a cadeira é criada em várias outras universidades portuguesas. Em que medida essas cadeiras concorreram para a formação de um público leitor mais amplo da literatura brasileira em Portugal na segunda metade do século XX?**

A criação de cadeiras de estudos culturais e literários nas universidades portuguesas não familiarizou apenas muitos jovens portugueses com autores e obras do Brasil, começou a liquidar a ideia que até aos anos 1930 muitos tinham em Portugal de uma cultura e literatura brasileira inferior, se não mesmo infantil, como aliás algum prestigiado ensaísta brasileiro achou que fora até ao século XVIII. Mas o sempre crescente aumento de leitores portugueses de livros brasileiros pediu também o aparecimento de vários editores, o mais importante dos quais foi, nos inícios de 1940, Livros do Brasil, editora criada por um português que ajudara a fundar no Rio de Janeiro a livraria e editora Livros de Portugal. Hoje quase todos os grandes editores portugueses publicam autores brasileiros. Mas outros

fatores, como o sucesso das novelas televisivas brasileiras a partir de 1977, e da música popular brasileira, assim como a presença, agora tão notória em todo o Portugal, de estudantes, futebolistas e trabalhadores brasileiros, contribuíram para a invulgar projeção atual da cultura e da literatura brasileira em Portugal.

**3) Com a declaração de Bolonha, que começou a ser implantada na virada do século, os cursos de Letras de países da União Europeia diminuíram o tempo de formação para três anos. Qual o impacto dessa diminuição para o ensino regular da literatura brasileira nas universidades portuguesas e para a formação cultural mais ampla dos alunos?**

A reforma decretada em Bolonha fez com que os currículos universitários de Letras limitassem o tempo dedicado ao ensino de literatura brasileira; mas esta também foi prejudicada pela pluralidade de opções que com essa ou sem essa reforma foram oferecidas nas Faculdades de Letras aos alunos de literatura, de várias literaturas. Isso contribuiu também para a distinção entre o ensino “obrigatório” e o ensino em “alternativa” ou em “opção”, acompanhando também a distinção entre estudos literários e estudos linguísticos e entre “Estudos Portugueses” e não-portugueses. Em tempos lutei com outros para que nas licenciaturas oficiais em Letras a Literatura Brasileira fosse contemplada não só com um mas com dois anos; conseguimos pelo menos mais um semestre. Mas, também por causa da evidente desvalorização recente dos estudos literários ou da demanda desses estudos, houve universidades que deixaram de oferecer o ensino de Literatura Brasileira. Em compensação, foram criados em várias universidades mestrados e doutorados em Literatura Brasileira, que atraem não só alunos portugueses mas também brasileiros e estrangeiros. No Brasil ainda há muitos estudiosos que ignoram ou desprezam as já numerosas teses de incidência brasileira apresentadas às universidades portuguesas. O que pode ser uma falha fatal.

**4) De 1930 a 1960, houve um intenso diálogo entre poetas brasileiros e portugueses. Poderia discorrer sobre esse período fecundo para as relações poéticas Brasil-Portugal, destacando suas motivações?**

É na década de 1920 que a Literatura e a Cultura Brasileira começam a ser sistematicamente estudadas em Portugal. Para isso contribuiu a criação, em 1923, na Universidade de Lisboa, da cadeira de Estudos Brasileiros, que inicialmente estava mais orientada para a História. Mas em anos seguintes, e até 1940, iriam aparecer vários ensaístas dedicados à literatura brasileira contemporânea: José Osório de Oliveira, que em 1926 publicou o livrinho *Literatura Brasileira* e em 1939 publicaria *História Breve da Literatura Brasileira*, Adolfo Casais Monteiro, que se beneficiou da sua amizade com Ribeiro Couto, João Gaspar Simões, Alberto de Serpa, Vitorino Nemésio e Manuel Anselmo. Na década de 1930 a literatura brasileira teria largo espaço em revistas, como *Presença*, *Descobrimento* e *Revista de Portugal*. Se nessa década essas e outras publicações prestam atenção aos romancistas nordestinos, é em geral a poesia modernista, publicada ou comentada, que mais parece seduzir os portugueses. Lembremos que José Osório de Oliveira se gabava de ter revelado Cecília Meireles aos próprios brasileiros; que Adolfo Casais Monteiro publicou em 1935 o seu livrinho *A Poesia de Ribeiro Couto*; e que Manuel Anselmo publicou em 1939 o livro *A Poesia de Jorge de Lima*.

**5) Dos poetas desse período que eram bastante lidos por outros poetas, por críticos, mas também por um público português mais amplo, há algum que continua uma referência cara ao leitor “mediano”, ou seja, aquele que não é poeta, nem especialista em poesia? Ainda: Entre os poetas contemporâneos portugueses, há os que têm brasileiros entre as suas principais referências leitoras?**

Manuel Bandeira, por exemplo, foi desde os anos 1930 até hoje um poeta muito amado pelos comuns leitores portugueses, e não só por poetas que claramente influenciou (incluindo os das ex-colónias

africanas); Cecília Meireles também tem ainda hoje um vasto público leitor garantido, maior do que o de Murilo Mendes e de Jorge de Lima. Mas se foi tardiamente publicada, em 2005, a primeira antologia de *A Poesia Modernista* brasileira, nunca vi sinais de interesse por poetas aí valorizados como Oswald de Andrade e Mário de Andrade ou Raul Bopp, que até foi diplomata em Lisboa. Creio que Drummond continua a ser o modernista brasileiro com maior sucesso em Portugal, até junto de poetas, como o poderá sugerir o meu estudo *Carlos Drummond de Andrade na Poesia Portuguesa* (2021).

#### **6) Como avalia as relações entre poetas brasileiros e portugueses contemporâneos?**

A poesia portuguesa das últimas décadas é privilegiada por vários ensaístas universitários brasileiros – não tanto pelos editores brasileiros. Em Portugal, não faltam antologias de poesia brasileira e muitos poemas brasileiros das últimas décadas têm sido publicados em jornais, revistas ou livros, incluindo mesmo obras completas. Mas dispomos agora do milagre da internet que, ignorando a distância atlântica, pode dar-nos a conhecer sem *décalages* muito do que se vai produzindo cá e lá.

#### **7) Você conclui um texto publicado na revista *Terceira Margem*, de que foi o editor, dizendo que “A causa da literatura brasileira será sempre uma causa da literatura em português, uma causa da língua portuguesa – uma causa de Portugal”. A literatura brasileira também tem sido uma causa do Arnaldo Saraiva, que a ela tem servido incansavelmente como professor e investigador. Qual a importância dessa literatura para o Arnaldo Saraiva?**

A literatura brasileira é desde há muito, por razões que só se explicarão magicamente, uma causa da minha vida. Globalmente, ela dá-me prazeres e horizontes distintos dos que me dão outras literaturas, ela interessa-me pelo que prolonga, renova ou inova em relação à literatura ou literaturas de que nasceu; ela fascina-me pela sua diversidade, ousadia

verbal e originalidade referencial. É por isso uma causa a que com proveito me entrego e que com prazer tenho servido ou defendido em vários países, alguns dos quais contam já com vários prémios Nobeis, quando ela não conta com nenhum, nem precisa. Uma causa e uma casa, onde me sinto como numa muito ampliada casa portuguesa com certeza – a casa materna e paterna da minha língua portuguesa.

---

Submetido em 15 de março de 2023

Aceito em 15 de abril de 2023

Publicado em 28 de maio de 2023

---